



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato: 3221 6161

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING

26/04/2012



Veículo:	A Notícia	
Editoria:	AN.joinville	Data: 26/4/2012
Assunto:	De volta ao prédio no dia 2	Pág: 12

Escola Maria Ghanem

De volta ao prédio no dia 2

Sob promessa de licitar reforma, SDR de Joinville consegue desinterditar imóvel

JULIMAR PIVATTO
julimar.pivatto@an.com.br

Está agendada para 2 de maio a volta às aulas no prédio da Escola Maria Amin Ghanem, no bairro Aventureiro, zona Leste de Joinville, para os quase mil alunos da instituição. Ontem à tarde, diretores da escola e representantes da Gerência Regional de Educação (Gered) e da associação de pais e professores definiram o calendário de reposição das aulas. Nos mais

de quatro meses em que a escola esteve interditada pela Vigilância Sanitária de Joinville, a maioria dos alunos foi realocada para faculdades de outros bairros. O Estado tentou derrubar a interdição judicialmente, mas teve dois pedidos negados pelo Tribunal de Justiça.

O prédio foi liberado pela vigilância na terça-feira, depois de a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville (SDR) apresentar um cronograma de obras. A decisão por reiniciar aulas após o feriado do Dia do Trabalhador foi para que a Gered transferisse a estrutura da merenda e readequasse o subsídio ao vale-transporte.

O edital de licitação para a obra, orçada em mais de R\$ 2,2 milhões, deve ser lançado até julho. Estão previstas trocas de piso, de esqua-

drias das portas e janelas, e novas cobertura e pintura, além de recuperação da quadra de esportes.

Se tudo correr dentro do esperado, a obra começa em setembro e será concluída no fim de 2013. A SDR garante que alunos não precisarão ser transferidos durante a reforma. Uma reforma que incluiu a troca do forro no ginásio, que apresentava goteiras, foi tocada pela SDR em fevereiro, mas não chegou a convencer a vigilância.

Alunos dos turnos da manhã e da tarde começaram a assistir a aulas em março no campus do Boa Vista da Sociesc; depois, na Anhanguera, no Glória. As turmas da noite ocuparam salas da Escola João Rocha, no Aventureiro. A Prefeitura e o Estado firmaram convênio para oferecer transporte a eles.

**MAIBA
MAIS**

Ontem foi lançada licitação para reformar e ampliar a Francisco Eberhardt, em Pirabeiraba, interditada desde dezembro. As propostas serão avaliadas em 18 de maio. Os alunos estão estudando na Olavo Bilac.



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Geral	Data: 26/4/2012
Assunto:	Paralisação ainda está sem força	Pág: 28

QUATRO DIAS DE GREVE

Paralisação ainda está sem força

Sindicato aposta em aumento da adesão na próxima semana, enquanto governo mobiliza diretores para manter normalidade

ALINE REBEQUI

A greve na rede estadual de ensino chega hoje ao quarto dia, e os números de adesão seguem conflitantes. Enquanto o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) afirma que 60% da classe deve estar parada na próxima semana, o governo mobiliza diretores de escolas para seguir com as aulas, independente do número de professores.

Ontem, o Sinte passou o dia em reunião com os comandos regionais. A decisão é de manter a greve e aumentar a adesão dos professores, com manifestos marcados para a quinta-feira da semana que vem.

Para o diretor do sindicato Marcelo Serafim, com o término dos conselhos de classe, espera-se que mais professores parem. O Sinte diz não conseguir levantar o número de escolas paradas porque o governo estaria dificultando a entrada nos colégios.

– Muito professor está proibido de nos repassar informações, mas a tendência é a greve ganhar força. Só queremos negociar – diz Serafim.

Segundo a Secretaria de Estado da Educação (SED), haverá conversa quando todos os professores retornarem às salas de aulas. A orientação aos diretores é manter o cronograma e as instituições em funcionamento. Aos pais, a SED pede que mandem os filhos às escolas, e que a confirmação de que se haverá aula deve partir da diretoria de cada estabelecimento.

O governo diz que apenas 3% dos professores pararam e que há mobilização para manter o calendário.

– Nossa expectativa é de que a greve não seja longa, porque estamos explicando os ganhos do magistério ao longo desses meses. Também vimos muita opinião contrária à greve, principalmente de pais dos estudantes – disse o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps.

aline.rebequi@diario.com.br

Colégios têm aulas “picadas”

Colegas no último do ensino médio, Patrícia dos Santos e Camila Cabral, ambas de 17 anos, agarravam-se nas mochilas enquanto aguardavam o ônibus para voltar para casa, na Praia Comprida, em São José, na Grande Florianópolis, ontem pela manhã. Eram 9h45min e, dentro da Escola Maria José Barbosa Vieira, o recreio estava apenas começando.

– Hoje (*ontem*) tivemos três períodos, na terça, nenhum, e na segunda, todos. Alguns professores estão em greve, mas outros não, por isso as aulas estão assim, picadas – diz Patrícia.

Ela e a amiga almejam, juntas, uma vaga no curso de Medicina no fim do ano, quando farão vestibular. Embora estejam na contagem regressiva, elas não parecem ainda preocupadas.

– Esse ano, a greve começou fraca, bem diferente de 2011. Provavelmente não vai durar – acredita Camila.



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Cidade	Data: 26/4/2012
Assunto:	Pedida audiência com Colombo	Pág: 4

Pedida audiência com Colombo

Greve. Os professores querem retomar as negociações com governo do Estado

EMANUELLE GOMES
emanuelle@noticiasdodia.com.br
[@Emanuelle_ND](https://twitter.com/Emanuelle_ND)

FLORIANÓPOLIS — O governo do Estado avaliou a greve dos professores da rede pública estável no 3º dia do movimento. Algumas escolas tiveram aumento da adesão, outras, diminuição. Por isso, o índice divulgado pela administração estadual permanece em 3%.

Mas o Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina) garantiu, em entrevista coletiva do comando de greve na tarde de ontem, que 30% dos professores já se juntaram ao movimento. A expectativa é que o número dobre no dia 2 de maio, data que marca o fim do bimestre escolar.

O secretário de Estado de Educação, Eduardo Deschamps, reforçou que os pais devem levar os filhos para as escolas. As aulas estão mantidas.

Os professores querem continuar negociando. Na tarde de ontem, após reunião do comando de greve, 60 membros foram ao Centro Administrativo pedir audiência com o governador, Raimundo Colombo. “Já que o secretário não quer negociar, vamos tentar de outra forma”, disse Alvetete Bedin, coordenadora estadual do Sinte.

O secretário reafirmou que o governo mantém a postura de não negociar enquanto houver paralisação. “Um dia depois que acabar a greve, vamos marcar a primeira audiência com a categoria”, garantiu Eduardo Deschamps.

“Diretores são orientados para garantirem aulas normalmente”

Além da falta de um avanço nas conversas sobre a tabela salarial da categoria, os professores reclamam que estão ocorrendo ameaças contra profissionais que querem aderir ao movimento, e que o Sinte está sendo impedido de entrar nas escolas. “Os ACTs (Admitidos em Caráter Temporário) estão sendo obrigados a assinar papéis dizendo que não vão escolher aulas no ano que vem. Estamos buscando saídas jurídicas para essa situação”, explicou Alvetete. Deschamps disse que desconhece a situação de ameaças nas escolas. “A posição do governo é que os diretores garantam as aulas. A entrada pode ocorrer se não houver prejuízos para os alunos”, justificou.

Em Florianópolis, o Sinte garantiu que a adesão chega a 55%. Na próxima quinta-feira, o sindicato agendou dois grandes atos macrorregionais, que acontecem na Capital e em Chapecó, no Oeste do Estado. Outras atividades relacionadas à greve serão construídas dentro das 30 regionais do sindicato.

CRONOLOGIA

Passo a passo da negociação

13 de março: o governo apresentou a primeira proposta de reajuste, vigente até hoje. Todos que recebiam menos que o piso nacional, R\$ 1,451, passaram a receber o valor, que equivalia ao reajuste de 22,22%. Os demais profissionais receberiam a primeira parcela do aumento, de 8%, em maio deste ano, e as demais entre 2013 e 2014, com percentuais a serem definidos com a categoria. Os valores retroativos a janeiro e fevereiro seriam parcelados entre julho e setembro de 2012.

16 de março: professores

rejeitaram proposta em assembleia estadual da categoria. Aprovaram greve a partir do dia 17 de abril, dia da assembleia estadual, caso o governo não apresentasse nova proposta que descompactasse a tabela salarial e garantisse reajuste de 22,22% para todos os profissionais, sem parcelamentos.

Entre 9 e 13 de abril: Sinte e governo se reúnem para estudar uma nova proposta para a categoria.

16 de abril: governo entrega nova proposta. Uma nova

tabela, elaborada com base em estudos feitos pelo Sinte-SC, previa reajustes com diferentes percentuais e parcelados em cinco vezes, até dezembro de 2013. Houve diminuição dos níveis para seis – que indicam a formação do profissional – e aumento das referências para dez – que viabilizam a progressão salarial diante dos anos de trabalho.

17 de abril: professores votam, por unanimidade, contra a proposta do governo e decidem começar a greve na educação a partir do dia 23.



Veículo:	A Notícia	
Editoria:	RBS Cidade	Data: 26/4/2012
Assunto:	Tem solução?	Pág: 41



CIDADE

DARLAINE KLEGIEN

TEM SOLUÇÃO?

Problema antigo, uma galeria aberta na rua Aracaju, no bairro Saguauçu, causa preocupação aos moradores, principalmente porque a via é frequentemente usada por crianças e adolescentes da Escola de Educação Básica Professora Léa Maria Aguiar Lepper. Segundo eles, um trecho da via foi asfaltado em 2008, mas parte do asfalto e do meio-fio cedeu, deixando uma margem mínima entre a pista estreita com duas mãos e a galeria sem mureta. O mato também dificulta o trânsito e aumenta o risco de acidentes.

A situação do trecho na rua Aracaju é de conhecimento da Secretaria Regional do Iritiú, responsável pelo bairro Saguauçu. O secretário Arildo César dos Santos afirma que a área costuma ser sempre limpa e garante que providenciará uma nova roçada o quanto antes. Ele acrescenta que já encaminhou para a unidade de obras da Secretaria de Infraestrutura Urbana (Seinfra) a proposta de mudanças na galeria na área. Segundo Santos, o pedido foi incluído na programação da Seinfra. Até que seja investido na infraestrutura do local, a secretaria vai manter o trecho limpo para evitar riscos.



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Diário do leitor	Data: 26/4/2012
Assunto:	Educação	Pág: 44

Educação

Infelizmente, nosso país não tem perspectivas de mudanças na educação. São vários fatores, que têm levado muitos professores a tratamentos de saúde, licenças e constantes atestados médicos tentando se afastar do estresse diário em que vivemos. Tudo em virtude da falta de comprometimento do poder público, da crescente onda de violência, do desinteresse e da falta de disciplina de uma geração sem limites, bem como a constante desvalorização do magistério.

Marcelo Roberto Vieira Braga
São Francisco do Sul